

“O Espaço na Democratização da Justiça” foi mote para debate em Évora

■ Marina Pardal

Em Setembro de 2012, decorreu em Coimbra o Curso de Formação Avançada “O Espaço na Democratização da Justiça”, realizado no Centro de Estudos Sociais (CES). Um ano depois desta iniciativa, a Universidade de Évora (UÉ), em conjunto com a sua congénere de Coimbra, promoveu um simpósio sobre o mesmo tema para continuar esse debate.

O evento, dirigido a profissionais da justiça e da arquitectura, mas também a investigadores e estudantes, realizou-se no dia 20 de Setembro, na sala 124 do Colégio do Espírito Santo, da universidade alentejana.

A organização do evento esteve a cargo de Ema Pires, docente da Escola de Ciências

Sociais (ECS) da UÉ; Tiago Castela, investigador do CES da Universidade de Coimbra; e Patrícia Branco, investigadora do CES dessa mesma academia.

De acordo com Tiago Castela, “o simpósio teve como objectivo criar um debate interdisciplinar entre colegas de vários campos científicos, sobre as formas como as teorias críticas do espaço podem contribuir para uma interrogação das práticas da justiça, informando exercícios prospectivos em relação a espaços de justiça promotores de uma contínua democratização política”.

Para além de várias sessões de apresentações, com o inevitável debate, o simpósio incluiu uma visita ao Palácio da Justiça de Évora e outra ao Tribunal da Relação. A exibição de documentários acerca desta temática completou a progra-

mação desse dia.

Esta “multiplicidade de iniciativas” foi apontada por Paulo Silva, em representação da ECS da UÉ, como “uma mais-valia” do simpósio, tornando-o mais “estimulante e exigente”.

O mesmo professor salientou “a relevância de reflectir e discutir sobre aquilo que é importante na vida da sociedade, promovendo iniciativas e/ou propondo soluções, o que é útil para o desenvolvimento social”.

Paulo Silva terminou a sua intervenção, dizendo que “a justiça só será verdadeira se estiver interligada com a democracia e só se percebe isso quando vivemos em ditadura porque aí temos outra justiça, diferente desta”. Acrescentou ainda que, “apesar de todas as fragilidades que a justiça em democracia tem no presente, em ditadura ela é muito pior”.



A mesa que presidiu à abertura do simpósio contou com a presença de Patrícia Branco (CES - UC), Tiago Castela (CES - UC), Paulo Silva (ECS - UÉ) e Ema Pires (ECS - UÉ).